

# Aula de Literatura Brasileira VI

FFLCH-USP

Prof. Jaime Ginzburg

1 de outubro de 2020

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. 12 ed.

"Ah, mas falo falso. O senhor sente? Desmente? Eu desminto. Contar é muito, muito dificultoso. Não pelos anos que já passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas - de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. O que eu falei foi exato? Foi. Mas teria sido? Agora, acho que nem não. São tantas horas de pessoas, tantas coisas em tantos tempos, tudo muito recruzado." (p.142)

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

“Quando dormia quase que sonhava que a tia lhe batia na cabeça. Ou sonhava estranhamente em sexo, ela que de aparência era assexuada.”  
(p.42)

“Pensar era tão difícil, ela não sabia de que jeito se pensava. (...) O seu diálogo era sempre oco” (p.63)

KUCINSKI, Bernardo. *K*. São Paulo: Expressão Popular, 2011. p.13.

“Tudo neste livro é invenção, mas quase tudo aconteceu. Deixei que lembranças fluíssem diretamente da memória, na forma como lá estavam, há décadas soterradas (...) Cada fragmento ganhou forma independente dos demais, não na ordem cronológica dos fatos e sim na exumação imprevisível desses despojos da memória”

HILST, Hilda. *Rútilos*. São Paulo: Globo, 2003. p.85.

“Os sentimentos vastos não têm nome. Perdas, deslumbramentos, catástrofes do espírito, pesadelos da carne, os sentimentos vastos não têm boca, fundo de soturnez, mundo desvario, escuros enigmas habitados de vida mas sem sons, assim eu neste instante diante do teu corpo morto.”

# Enredo

Um enredo consiste no conjunto dos principais incidentes de uma narrativa. Compreender um enredo significa conhecer os arranjos entre os episódios, e também a maneira como esses episódios são apresentados ao destinatário. (PRINCE, 73)

# Enredo

Quando um sujeito, situado em um momento do passado, estava vivenciando diretamente o que ocorria, o presente se apresentava “como nosso presente, confuso, multiforme, ininteligível. Ora, a história visa a um saber, a uma visão ordenada, estabelecida sobre cadeias de relações causais ou finalistas, sobre significados e valores” (RICOEUR, p.142)

# Enredo

Existem reflexões sobre a problemática lógica de considerar uma narrativa como um modelo de atribuição de sentido pleno para a vida. O valor positivo de uma narrativa estaria na construção de um significado. O sentido proposto para uma narrativa é contingente (BELL, 181).



# Enredo

Existe uma diferença entre pensar em

**uma ação depois da outra ou uma ação causada pela outra**

Compor uma intriga é fazer surgir o que é relevante no que é episódico. (RICOEUR, p.70)

# Enredo

Ao longo do desenvolvimento do gênero conto, no século XIX, a escolha por textos voltados para a sugestão e o envolvimento, sem obrigação de dar explicações, foi ganhando valorização (MARLER, 170).

Um conto, sendo breve e elíptico, tende a lançar questões mais do que indicar respostas, a expor mais do que solucionar (MARLER, 172).

# Enredo

A ordem dos acontecimentos expostos em uma narrativa pode variar. É possível comparar a ordem na qual os acontecimentos foram arranjados no discurso narrativo com a extensão que a narrativa teria, tendo em vista indicações ou pistas textuais.

A construção do enredo por um modelo biográfico afirma “a primazia da experiência individual” na narrativa, de modo análogo a ideias de René Descartes (WATT, 16). Nessa perspectiva “o enredo envolveria pessoas específicas em circunstâncias específicas, e não, como fora usual no passado, tipos humanos genéricos atuando” em um espaço literariamente convencional (Idem, 17).

# Enredo

Em Teoria da Literatura, diversos autores, em diferentes correntes, procuraram estabelecer princípios abstratos para o estudo de narrativas. Buscaram estruturas narrativas gerais, morfologias do conto, lógicas de possibilidades narrativas. Mais recentemente, foi considerado que uma “narrativa mínima” poderia ser constituída por três frases, sendo a primeira e a terceira de estados situacionais, e a segunda expondo atividade (PAVEL, p.34-35).

[Autores como Propp, Barthes, Genette, Todorov]

Os textos de (DAL FARRA) e (PANDOLFO) resumem algumas dessas propostas.

# Personagem

Personagens podem ser construídos de dois modos:

- “como seres íntegros e facilmente delimitáveis”.
- como seres “que não se esgotam nos traços característicos” e podem apresentar traços enigmáticos.

(CANDIDO, p.49)

# Personagem

“O exterior dos personagens é apresentado de maneira a nos ir revelando progressivamente o seu caráter. (...) A conduta seria significativa na medida em que representasse o efeito de uma causa (...) Significativa na conduta é a maneira como é mantida” e como é compreendida no espaço da narrativa (POUILLON, p.75-77).

# Personagem

Um problema com estudos de narrativa consiste em que leitores poderão tender a direcionar suas leituras de modo a relacionar diretamente textos com preocupações humanas comuns, esperando que personagens ajam com padrões vigentes de integridade e coerência. (NUNNING, 95)

# Personagem

Interesses por literatura condicionados por realismo e mímese podem suscitar avaliações de personagens a partir de padrões de normalidade. (NUNNING, 96-97)



# Tempo

Tempo cronológico: representa transformações físicas; é expresso no sistema dos calendários (NUNES, p.20).

Tempo psicológico: “momentos imprecisos, que se aproximam ou tendem a fundir-se, o passado indistinto do presente (...)” (NUNES, p.19).

A representação do tempo envolve critérios de ordem (sucessão) e “duração”, recobrando “relações variáveis entre acontecimentos” (NUNES, p.23).

# Tempo

Na constituição do tempo na literatura, há “passado, presente e futuro”, mas sem depender, como na realidade, de definições centradas no presente imediato. Um leitor pode encontrar lacunas na configuração do tempo, e procurar preenchê-las (ROSENFELD, p.31).

# Tempo

Na tradição, desde Platão, prevalecia a valorização de Formas ou Ideias concebidas como “atemporais e imutáveis” que estariam por trás “dos objetos concretos” (WATT, 22). Essa premissa se opõe ao que é estabelecido, a partir do Renascimento, com a compreensão do tempo como uma dimensão do “mundo físico” na qual se constitui “a história individual e coletiva do homem” (Idem).

# Espaço narrativo

Compreender a razão das mudanças de lugares permite observar a sua importância para a narrativa (BOURNEUF, 135)

Deslocamentos efetivos de um protagonista podem se desdobrar em deslocamentos do pensamento (BOURNEUF, 137). Mudanças de lugares podem marcar pontos de viragem da intriga (Idem, 138). A alternância de espaços pode provocar mudanças interiores em um personagem (Idem, 140).

“Certas narrativas podem fixar-se - caso extremo - para toda a sua duração, num ponto único (...)” (BOURNEUF, 135)